

Eduardo Souto (1882–1942)

Olhos brejeiros

Canção brasileira

Canção

Dedicatória: Ao prezado amigo Alberto Cavalcanti.

Texto: Honório de Carvalho

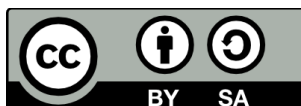
Editoração: Thiago Rocha

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



9790696517241



MUSICA BRASILIS

Olhos brejeiros

Canção brasileira

Poesia de
Honório de Carvalho

Eduardo Souto

Muito moderato

Canto

Piano

mf

O - lhos bre -
O - lhos bre -

5

jei - ros, o - lhos bre - jei - ros, Que tu - do tro - çam n' u - ma ri - sa - da, O - lhos tra -
jei - ros, o - lhos bre - jei - ros, In - cor - ri - gi - vei, na - mo - ra - do - res, O - lhos tra -

9

ves - sos e zom - be - tei - ros, Que di - zem tu - do, sem di - zer na - da... Sem - pre con -
tan - tes, me - xe - ri - quei - ros, A - gi - ta - do - res, per - se - gui - do - res... Quem é que -

13

ten - tes, sem - pre ri - so - nhos, N' u - ma a - le - gri - a que a al - ma a - que - ce, Sois tão for -
po - de fi - tar - vos se - rio, Se - re - na - men - te, sem re - bo - li - ço! Na vos - sa his -

17

mo - sos quaes cer - tos so - nhos, So - nhos que a gen - te ja - mais es - que - ce. Quan - ta pro -
to - ria não ha mys - te - rio; Mas ha que - bran - to, mas ha fei - ti - ço.

21

mes - sa, quan - ta pro - mes - sa, Vi - veis fa - zen - do, fur - ti - va - men - te; E, ven - do as,

25

quan - ta gen - te se a - pres - sa A bem di - zer - vos, sin - ce - ra - men - te... Sei d'um coi -

29

ta - do que, com ca - ri - nho, Nes - sas pro - mes - sas ain - da a - cre - di - ta: Vi - ve com a

33

D.C. al Fine

al - ma n'um de - sa - li - nho, N'u - ma pro - fun - da ma - goa in - fi - ni - ta.

37

Ai! co - mo eu te - mo vos - so of - fer -

42

to - rio, O - lhos bre - jei - ros, de o - lhar tão ter - no! Ti - raes a gen - te do pur - ga -

46

to - rio E daes com_a gen - te den - tro do_in - fer - no... Po - rem vos di - go mas em se -

50

gre - do As - sim bai - xi - nho, co-mo_um quei - xu - me: Se_es-taes me_o - lhan-do tre-mo de

54

me - do, Se_o-lhaes os ou-tros mor-ro de ciu-me... *stringendo* *ff* *8va--* **Fine**

Olhos brejeiros

1ª PARTE 1ª VEZ

Olhos brejeiros, olhos brejeiros,
Que tudo troçam numa risada,
Olhos travessos e zombeteiros,
Que dizem tudo, sem dizer nada...

Sempre contentes, sempre risonhos,
Numa alegria que a alma aquece,
Sois tão formosos quae certos sonhos
Sonhos que a gente jamais esquece.

2ª PARTE

Quanta promessa, quanta promessa
Viveis fazendo, furtivamente;
E, vendo-as, quanta gente se apressa
A bemdizer-vos, sinceramente...

Sei de um coitado que, com carinho,
Nessas promessas ainda acredita:
Vive com a alma um desalinho,
Numa profunda magoa infinita.

1ª PARTE 2ª VEZ

Olhos brejeiros, olhos brejeiros,
Incorrigiveis, namoradores,
Olhos tratantes, mexeriqueiros,
Agitadores, perseguidores:

Quem é que pode fitar-vos certo,
Serenamente, sem reboliço:
Na vossa historia não ha mysterios,

Ma ha quebrando, mas ha feitiço.

Segue 2ª PARTE

Quanta promessa, etc.

1ª PARTE 3ª VEZ

Ai! Como eu temo vosso offertorio,

Olhos brejeiros, de olhar tão terno:

Tiraeis a gente do purgatorio

E daeis com a gente dentro do inferno...

Porem vos digo, mas em segredo,

Assim baixinho, como um queixume:

Se estaes me olhando tremo de medo,

Se olhaes os outros morro de ciume...